

LISBOA  
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

# Para além desta vida

A memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

calei  
dos  
ópio



LISBOA  
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

# Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

Por opção dos autores,  
e manifestando a sua discordância  
com o acordo ortográfico de 1990,  
os presentes textos são apresentados  
com a grafia que lhe é prévia.

LISBOA  
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

# Para além desta vida

A Memória funerária da cidade

RODRIGO BANHA DA SILVA

Coordenação Científica

ANA LEMA SEABRA  
ANA MARGARIDA ARRUDA  
ANA SOFIA ANTUNES  
CATARINA BOLILA  
CIDÁLIA DUARTE  
CLÁUDIA COSTA  
CLÁUDIA MANSO  
DAVID GONÇALVES  
DIEGO ANGELUCCI  
ELISA DE SOUSA  
ÉVER CALVO  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO  
HELENA PINHEIRO  
JACINTA BUGALHÃO  
JOANA REIS  
JOÃO MURALHA  
JOSÉ CARLOS QUARESMA  
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA

MANUELA LEITÃO  
MARINA LOURENÇO  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
NÉLSON CABAÇO  
NUNO NETO  
PAULO BOTELHO  
PAULO REBELO  
PEDRO FERNANDES  
PEDRO PEÇA  
RAQUEL GRANJA  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
SUSANA GARCIA  
SÍLVIA CASIMIRO  
VASCO LEITÃO  
VASCO NORONHA VIEIRA  
VÍTOR FRAZÃO

# Sumário

|    |                                                                                                                                                                                                                                    |     |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 7  | <b>Apresentação</b>                                                                                                                                                                                                                | 66  | <b>Calçada do Garcia e Largo de S. Domingos</b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                                                                          |
| 8  | <b>Nota Introdutória</b>                                                                                                                                                                                                           |     |                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 10 | <b>À guisa de introdução: algumas palavras prévias...</b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                                                | 70  | <b>Rua das Portas de Santo Antão</b><br>NÉLSON CABAÇO,<br>ÉVER CALVO<br>MARINA LOURENÇO<br>SÍLVIA CASIMIRO<br>FRANCISCA ALVES-CARDOSO<br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                    |
| 12 | <b>Práticas e rituais funerários na região de <i>Olisipo</i> no I milénio a.n.e.: O impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo</b><br>ANA MARGARIDA ARRUDA<br>ELISA DE SOUSA<br>ANA SOFIA ANTUNES<br>SUSANA GARCIA | 74  | <b>Calçada do Lavra: Testemunho da variabilidade de rituais funerários em época romana</b><br>PEDRO PEÇA<br>CATARINA BOLILA<br>RAQUEL GRANJA<br>PAULO REBELO                                                                                       |
| 24 | <b>Espaços funerários: de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> a <i>Olisipona</i></b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                          | 84  | <b>Encosta de Sant'Ana: Os espaços sepulcrais</b><br>CIDÁLIA DUARTE<br>CLÁUDIA COSTA<br>DAVID GONÇALVES<br>DIEGO ANGELUCCI<br>JOÃO MURALHA<br>JOSÉ CARLOS QUARESMA<br>MANUELA LEITÃO<br>NATHALIE ANTUNES-FERREIRA<br>PAULO BOTELHO<br>VASCO LEITÃO |
| 32 | <b>Rua dos Correeiros: o espaço funerário</b><br>ANA MARGARIDA ARRUDA<br>ELISA DE SOUSA<br>JACINTA BUGALHÃO<br>RODRIGO BANHA DA SILVA<br>CIDÁLIA DUARTE                                                                            | 100 | <b>Rua de Santa Marta, n.º 32-34: estrutura funerária romana</b><br>PEDRO FERNANDES<br>NUNO NETO                                                                                                                                                   |
| 40 | <b>Rua Nova do Almada, n.º 63-73: Vestígios da necrópole romana da “via Este-Oeste” de <i>Olisipo</i></b><br>HELENA PINHEIRO<br>RAQUEL GRANJA<br>NUNO NETO                                                                         | 104 | <b>As inscrições funerárias da Necrópole NO de <i>Olisipo</i></b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA                                                                                                                                                        |
| 44 | <b>Praça da Figueira</b><br>RODRIGO BANHA DA SILVA<br>SÍLVIA CASIMIRO<br>FRANCISCA ALVES-CARDOSO                                                                                                                                   |     |                                                                                                                                                                                                                                                    |

- 116 **Núcleos ocidentais I  
- Palácio dos Condes de Penafiel**  
RODRIGO BANHA DA SILVA
- 120 **Núcleos ocidentais II - Rua de São  
Nicolau e *Corpus Christi*: Discretas  
evidências da Antiguidade Tardia**  
SÍLVIA CASIMIRO  
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA  
CLÁUDIA MANSO  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
ANA SEABRA
- 121 **Núcleos ocidentais III - Rua  
da Prata: Evidências fúnebres  
da Antiguidade Tardia**  
SÍLVIA CASIMIRO  
CLÁUDIA MANSO  
NUNO NETO  
JOANA REIS  
JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
- 123 **Alfama**  
RODRIGO BANHA DA SILVA
- 126 **Rua do Paraíso.  
Os monumentos funerários:  
um *columbarium* de *Olisipo***  
VASCO NORONHA VIEIRA  
NUNO NETO  
SÍLVIA CASIMIRO  
VÍTOR FRAZÃO  
RAQUEL SANTOS
- 130 **Práticas e rituais funerários  
em *Olisipo* entre os séculos I e VI d.C.**  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
SÍLVIA CASIMIRO  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
MARINA LOURENÇO  
RAQUEL GRANJA  
SUSANA GARCIA  
CIDÁLIA DUARTE  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
- 141 **Recintos, edifícios e monumentos  
funerários em *Olisipo***  
RODRIGO BANHA DA SILVA
- 161 **Os Olisiponenses:  
Estudo bioantropológico  
de uma população da Lusitânia**  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO  
SÍLVIA CASIMIRO  
SUSANA GARCIA  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
RAQUEL GRANJA  
MARINA LOURENÇO  
CIDÁLIA DUARTE  
DAVID GONÇALVES
- 174 **A Infância entre a Época Romana  
e a Antiguidade Tardia**  
SÍLVIA CASIMIRO  
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA  
FRANCISCA ALVES-CARDOSO
- 182 **O mobiliário funerário**  
RODRIGO BANHA DA SILVA  
JOSÉ CARLOS QUARESMA
- 198 **Referências**
- 209 **Lista de Autores**

# As inscrições funerárias da Necrópole NO de *Olisipo*

RODRIGO BANHA DA SILVA

Os eventos ocorridos por volta de 270-300 d.C. em *Olisipo* iniciaram um processo de profunda transformação da fisionomia urbana, tendo sido certamente seguidos por outras iniciativas análogas que tiveram lugar em diferentes momentos ao longo dos séculos IV a VI d.C. No seu conjunto, estas acções reconfiguraram de forma vincada a imagem da cidade, e abrangeram também a paisagem da periferia que lhe era mais imediata. Não terá sido totalmente fácil a um provedito olisiponense nascido em meados do século III d.C. reconhecer a sua própria cidade no fim da sua vida, 80 a 100 anos depois...

Em boa medida, o conhecimento actual acerca das inscrições romanas de Lisboa é, ainda hoje, condicionado por estes eventos ocorridos durante a Antiguidade Tardia, tão traumáticos para o que era o tecido urbano romano “clássico”: eles implicaram a desmontagem de um amplo número de construções, quer públicas quer privadas, no interior e fora da cidade em sentido estrito. Sendo a cidade clássica povoada por textos grafados sobre pedra, era nas correspondentes arquitecturas que estavam contidas as inscrições, por via da reciclagem desaparecidas da paisagem visual urbana de então. Será também por isso que irá ser nas construções promovidas posteriormente aos finais do século III d.C. que iremos encontrar os elementos arquitectónicos, escultóricos e as inscrições romanas dos séculos anteriores, deslocadas para aí dos seus lugares de origem por força das

múltiplas e sucessivas mobilizações de pedraria. As intervenções suceder-se-iam pelos séculos ulteriores, com os múltiplos restauros e reestruturações, entrando bem dentro pela Idade Média.

Os exemplos destas acções de roubo de pedra tendo em vista a sua reutilização e refuncionalização são, em Lisboa, múltiplos, variados e recorrentes. Ainda assim, vale a pena cotejar aqui alguns casos ilustrativos e significantes. Desde logo, o do pedestal erguido pela cidade em homenagem ao importante personagem lusitano *Lucius Cornelius Bocchus*: se outrora figurara em destaque na praça cívica de *Olisipo*, seria em 336 d.C. usado como mero degrau numa escadaria de serviço de acesso às fornhas das Termas dos Cássios, os grandes banhos públicos restaurados naquela data. Algo similar aconteceu ao marco miliário do Imperador

Probo (276-282 d.C.), usado no século V ou VI d.C. para construir a parede de uma habitação, instalada por cima da já então abandonada fábrica de salga que se acha onde é hoje a Casa dos Bicos. O estudo por Amílcar Guerra do conjunto mais recentemente encontrado no Castelo de São Jorge é bem exemplificativo da diversidade de situações de reutilização em que os elementos foram detectados, entre habitações muçulmanas e muralhas também medievais (Guerra, 2006). Contudo, o exemplo mais impressionante pelos seus números será, sem dúvida, o da demolição no século XVIII do pano e grande porta monumental da muralha da cidade medieval a ele associada, a Porta do Ferro, cujos restos jazem onde é actualmente o actual Largo de Santo António da Sé: o desmantelamento iria proporcionar aos antiquaristas a identificação de mais de meia centena de inscrições romanas, na sua quase grande maioria funerárias (Silva, 1944; 1987, p. 90).

Na realidade, a «Cerca Velha», a cintura muralhada de Lisboa original, constituiu ao longo de toda a sua história o principal sorvedouro de pedra previamente trabalhada.

Deste modo, quem ainda hoje descer as Escadinhas de Norberto de Araújo, ao Largo das Portas do Sol, irá poder observar na cara externa da «Cerca Velha» múltiplos blocos ostentando uma face almofadada, cuja cronologia é, sem dúvida, romana. Uma investigação municipal recente comprovou que a instalação ali de uma muralha data ainda do Alto Império, a que se seguiria uma reforma profunda no Baixo Império, que incluiu a construção de uma torre semi-circular, e, sobre esta última, um palimpsesto de reformas, reconstruções e reparações, comprovadamente executadas ao longo de toda a Idade Média e quase até à contemporaneidade (Mota, Carvalhinhos e Miranda, 2018, p. 51).

Na Casa dos Bicos, por seu turno, uma iniciativa municipal análoga à anterior iria, em 2010, esclarecer de forma sólida algumas das dúvidas levantadas pelos trabalhos que ali tiveram lugar

em 1981-82, por força das péssimas condições proporcionadas nessa altura aos arqueólogos (Amaro, 1986). Por um lado, veio confirmar a cronologia romana tardia da torre semi-circular e pano de muralha associado encontrados no subsolo do famoso edifício apalaçado manuelino. Por outro, o estudo rigoroso e compreensivo dos dados arqueológicos permitiu situar a primitiva construção do recinto tardio romano de Lisboa no lapso de entre 280 e os primeiros anos do século IV d.C. (Filipe *et al.*, 2016, p. 436), como de há muito se intuía por via indirecta (Silva, 1999; 2005, p. 56; De Man, 2008, pp. 14, 287). Assaz ilustrativo é o facto de no local, hoje disponibilizado ao público pelo Museu de Lisboa, o visitante poder observar na muralha mais de centena e meia de elementos reciclados de cantaria romana mais antiga, com especial destaque para três lindíssimos elementos escultóricos dos séculos I-II d.C. (capitéis de ara – Leitão, Fernandes e Filipe, 2020), usados na base, e uma estela funerária de topo semi-circular que, por conservar o seu texto oculto, ainda hoje nos desafia à sua leitura.

O troço da Casa dos Bicos estimula, aliás, outro significantes exercício à nossa imaginação: se, nos cerca de 12 m de face visível, e nos 3 m de altura ali conservados, se contam centena e meia de elementos arquitectónicos reciclados, que quantidade de pedraria não terá sido necessário roubar das construções romanas anteriores para produzir uma cintura que teria 6 m de altura, pelo menos, e desenharia um perímetro extenso de mais de 1 400 m? Os mais de 400 000 blocos obtidos por cálculo grosseiro são números deveras impressionantes, e que com propriedade nos situam na dimensão radical do impacto que a construção da muralha romana tardia terá que ter tido na fisionomia da cidade romana “clássica”...

Esta explicação vai em pleno encontro ao panorama arqueológico da necrópole reconhecido na Praça da Figueira (ver capítulo, nesta obra). Ali, as evidências da intensidade das acções de desmantelamento dos edifícios

funerários constituem o início da chamada «Fase IV», o período em que se verifica a “desmonumentalização” da Necrópole NO de *Olisipo*, atribuída ao último terço do século III d.C. - primeiros anos do século IV d.C. (Silva, 2005; 2012a).

Interessa de sobremaneira ao presente apartado perspectivar as implicações que essas acções tiveram no registo epigráfico funerário da Necrópole NO: no Largo de São Domingos e Praça da Figueira, os achados de inscrições funerárias são não só escassos, como respeitam quase em exclusivo a pequenas e delgadas placas contendo os textos. Panorama similar encerrava um pequeno fragmento de placa contendo somente a fórmula inicial *D(iis) M(anibus)*, detectado no meio do massame da fundação de um edifício de Época Moderna na Encosta de Sant’Ana, durante os trabalhos arqueológicos de 2002, elemento infelizmente perdido por acção da obra que ali tinha lugar. No núcleo das Portas de Santo Antão as inscrições estavam ausentes, e os dados disponibilizados da Calçada do Lavra são no momento mudos a este respeito. O panorama não é, aparentemente, muito distinto do pouco que se sabe da necrópole SE: veja-se a paucidade (2) e o tipo das inscrições recuperadas no “*columbarium*” recentemente escavado na Rua do Paraíso (ver capítulo na presente obra).

Em suma, a voracidade por pedra no período tardio romano não só nos obliterou os dados, como também os baralhou, ao deixar-nos no contexto arqueológico das necrópoles olisiponenses apenas os elementos desprovidos de interesse para a construção. Assim, os grandes elementos (os que compunham o mausoléu, o edifício templiforme ou turriforme, mas também o pulvino, a cornija, a estela, o cipo, a ara, a grande placa finamente moldurada encastada originalmente no mais diverso tipo de monumentos, etc...) apresentam-se-nos sempre deslocados, sendo-nos impossível descortinar a sua origem numa ou noutra zona fúnebre olisiponense.

Traçado desta forma, o cenário parece desolador para Lisboa. Acontece, contudo, precisamente o contrário: a despeito de todos os factores perturbadores, a cidade ostenta um dos mais vastos e importantes acervos de inscrições funerárias da Antiguidade romana que conhecemos para a Lusitânia. Mais, os 25 testemunhos da Necrópole NO de *Olisipo* compõem, para já, o mais numeroso conjunto epigráfico do actual território português associado a uma necrópole urbana romana, parte dele encontrado em contexto arqueológico (o que não é frequente), isto considerando os resultados publicados das escavações nas outras necrópoles datadas genericamente dos séculos I ao III d.C.

É certo que a amostragem assim composta ilustra especialmente as soluções de menor custo à época, e destas, decerto, só uma parte ínfima. Em sentido contrário, ela completa o panorama já antes melhor conhecido pelas recolhidas de inscrições romanas de Lisboa efectuadas desde o Renascimento (Silva, 1944; Guerra, 2006), muito centradas nos tais elementos que implicavam maior investimento por parte dos seus promotores e que, por essa razão, conferem maior representatividade aos segmentos sociais olisiponenses detentores de maior capacidade económica.

É no último quartel do século XVI que se consegue rastrear a primeira referência a um epitáfio relacionável com a Necrópole NO de *Olisipo*, reutilizado na fachada da antiga Igreja gótica do Convento de São Domingos, onde foi então lida: num suporte que nos é desconhecido, comemorava o cidadão *Quintus Caesius Fundanus*, filho de *Quintus*, falecido aos 25 anos (Silva, 1944, n.º 109, p. 224).

Novos dados iriam surgir em 1898, quando decorriam no Largo de São Domingos os trabalhos de construção de um funicular que tinha como destino o Largo de São Sebastião da Pedreira (Vasconcelos, 1900b, p. 283), afinal nunca construído: duas inscrições funerárias foram na altura recolhidas ao Museu Nacional,

achadas por entre os restos de sepulturas de inumação romanas difusamente referidas por José Leite de Vasconcelos (1900a, p. 173; 1900b, p. 283), sendo que algumas porventura possuíam cobertura em tijolo.

Em 1961-62 se iniciou a recolha de novos elementos do subsolo da Praça da Figueira, repertoriando Irisalva Moita quatro placas (Moita, 1968, pp. 67-71, n.<sup>os</sup> 43, 51, 65 e 71) e uma urna em chumbo, que só bastante mais tarde se descobriu ostentar uma inscrição esgrafitada (Encarnação e Fernandes, 1997). Na mesma praça, as escavações arqueológicas de Bandeira Ferreira revelariam em 1962 três novas placas (Ferreira, 1962; Almeida e Ferreira, 1965; Heleno, 1965), mais 5 fragmentos que permaneceram inéditos até ao presente: entre estes se conservava o ângulo inferior direito de um epitáfio incompleto antes recolhido no “acompanhamento” de Moita, acrescentando-lhe deste modo o remanescente das suas duas últimas linhas. Talvez as circunstâncias peculiares que então corriam em 1961, quando perante os protestos de Moita a necrópole era escavada pela obra do Metropolitano sem arqueologia, possam explicar porque se julga pertencerem também ao núcleo da Praça da Figueira dois outros exemplares, um deles sem margem para dúvidas (Dias, 1984, p. 235; Guerra, 2006, p. 273): um integrava o espólio pessoal de Justino Mendes de Almeida, que a publicou com Bandeira Ferreira e a assinalou como talvez dali procedente (Almeida e Ferreira, 1965, p. 82), oferecida pelo ilustre epigrafista à data do seu falecimento ao Museu Municipal da sua terra natal, Benavente; outra, de há muito conservada no Instituto Clássico da Faculdade de Letras de Lisboa, foi mais tarde publicada por Manuela Alves Dias (1984).

Por fim, em 1999-2001 se recolheu somente uma placa, a que se acrescentam mais cinco pequenos fragmentos de outras epígrafes.

Do acervo do núcleo da Praça da Figueira duas situações se destacam, ambas referentes aos dois edifícios funerários escavados em 1962

por Irisalva Moita e Bandeira Ferreira a este da grande via romana.

No “mausoléu” mais a norte descoberto, os epitáfios relativos à jovem escrava *Creusa* e à menina *Passeria Romula* foram encontrados reutilizados em sepulturas de cremação posteriores, praticadas no interior de urnas enterradas no solo, servindo as placas de tampa. Nada nos prova que ambos os epitáfios provenham originalmente do mesmo monumento, embora seja admissível que assim tenha sido.

A primeira delas assinalava a sepultura de uma escrava, adulta jovem para os padrões da época (16 anos), numa placa mandada fazer por sua dona *Avita*, demonstrando a afectividade numa relação que era, a todos os títulos, desigual. A segunda, numa grafia mais evoluída, assinala a sepultura da menina *Romula*, filha de *Lucius*, da família *Passeria*. Falecida com uns tenros 4 anos, é portadora de um bem evocativo cognome romano, *Romula*, indica a sua filiação (o que significa ser filha de um Lúcio Passério, cidadão), e ostenta um nome de família de origem itálica (Christol, 2009, p. 343), representado por um ramo de personagens em diversos lugares das Gálias (como Lyon e Vienne), incluindo um relevante aristocrata de classe equestre da colónia de Vienne (Gália Narbonense, Sul de França actual), que viveu na época de Tibério a Cláudio (14-54 d.C.) (Rémy, 1998, p. 115).

Não sendo raras as sepulturas de crianças de tão tenra idade quanto *Romula*, o serem assinaladas por epitáfio não é o mais vulgar. Comprovam que a despeito da conformidade mental romana para com a morte, que se deseja contida, pois é vista como resultado da vontade superior dos Deuses, em certos casos o monumento epigráfico deixa transparecer a emoção, embora sempre dentro de um relativo conservadorismo comportamental. Vale a pena cotejarem-se aqui dois outros exemplos lisboetas: a estela dotada de pequena edícula em baixo-relêvo (de onde desapareceu o retrato do inumado) que vinda do Castelo de São Jorge

se conserva hoje no Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, referente a *Marcus Iulius Piso*, filho de *Marcus*, cidadão... de 3 anos! (Silva, 1944, n.º 6, pp. 99-100); ou a elencada entre os achados da Porta do Ferro, hoje desaparecida, referente a *Lucius Iunius Candidus*, filho de *Lucius*, cidadão que viveu 5 anos e 6 meses !!! (Silva, 1944, n.º 45, pp. 147-148 - ver capítulo sobre a infância, no presente volume).

O conjunto de quatro epitáfios descobertos no edifício mais a sul por Bandeira Ferreira e Moita, mais uma outra que ficou na posse do engenheiro director das obras, foi achado de permeio com os materiais relativos ao seu abandono, tendo a escavação inclusive assinalado sepulturas de inumação ulteriores a este horizonte, que julgamos datarem dos séculos III-IV d.C. As quatro primeiras compõe um perfil muitíssimo homogéneo de formato de epitáfio, com o topo semi-circular, os bordos interiores desbastados com alguns vestígios de argamassa: são, portanto, tampas de nichos parietais (*loculi*) com aquela configuração, que seriam depois argamassadas ao vão após a colocação da urna, solução fúnebre corrente nos séculos I e II d.C. Ao referirem indivíduos dotados do direito de cidadania e ostentando diversos gentílicos (nome de família, transmitido de pai para filhos), no caso *Callaeus*, *Vrsius* e *Terentius*, traduzem uma utilização colectiva posterior à original do mausoléu, ali instalado numa data em redor de 45/55 d.C. com outra base arqueológica que não a epigráfica (Silva, 2005; 2012a).

As quatro inscrições deverão datar do lapso de entre Nero (54-68 d.C.) e o período médio Antonino (cerca de 150 d.C.), pelo mais, e a elas se deverá acrescentar a inscrição rectangular e de topo recto (destinada a nicho com este formato) referente a outro cidadão com o gentílico *Callaeus*, *Titus Callaeus Niger Veteranus*, que se conserva hoje no Instituto Clássico da Faculdade de Letras de Lisboa, ali integrada em 1968 pelo seu director, que era em 1962 o engenheiro director das obras do Metropolitano (Dias, 1984, p. 235). A presença

de vários familiares dos *Callaeus* e *Vrsius*, a que se acrescenta um *Terentius*, é indicativa de uma de duas situações: ou o direito a utilizar o monumento foi vendido a várias famílias que usaram simultaneamente as suas respectivas fracções, ou o edifício era propriedade de um *collegium funeratitium*, associação de tipo mutualista destinada a garantir os rituais e lugar de sepultura aos seus membros. Muitas vezes, este tipo de agremiação romana estava ligada a uma actividade específica (os *ludi*, determinado tipo de negócio ou artesanía), mas nesse caso indicava-se de maneira recorrente a profissão do defunto no epitáfio, o que aqui não acontece.

Apesar de deterem o direito de cidadania, de seus pais serem já cidadãos romanos e de, por isso, estarem inscritos na tribo de recenseamento que cometia a *Felicitas Iulia Olisipo*, a Galéria, *Titus Callaeus Salvianus*, filho de *Titus*, *Titus Callaeus Niger Veteranus*, filho de *Titus*, *Caius Terentius Saturninus*, filho de *Caius*, *Caius Vrsius Clemens*, filho de *Publius*, foram sepultados em nichos parietais de um monumento colectivo, portanto sem a expressão de maior notoriedade usada por outros conterrâneos também cidadãos e seus contemporâneos.

Uma menção especial, de detalhe, vai para a inscrição sepulcral de *Vrsia Fundana Nicerotis et Vrsius Arrenus*. O texto termina com a expressão *F.H.S.S.* que tanto pode ser lida *F(ecerunt) H(oc) S(epulchrum) S(ibi)* (mandaram fazer este sepulcro para si), como, e muito mais provavelmente em função da ordenação e da forma como o texto se gravou na pedra, *F(rater) H(ic) S(iti) S(unt)* ([Ursio Arreno] Irmão. Aqui estão sepultados). Mostrando uma paginação de certo equilíbrio na distribuição do texto original, uma nova linha foi, todavia, nitidamente acrescentada em data ulterior, aspecto evidente também na grafia um pouco distinta, um pouco mais evolucionada (com pormenores de tendência da chamada actuária), de modo a acolher no mesmo nicho também a *Publius Vrsius Nicerotis* (interpretação que se deve, no essencial, a Ana Caessa, a quem aqui publicamente

se agradece). Pertencentes a uma mesma família, vários elementos da sua onomástica podem estar a denunciar a sua eventual condição de origem servil, que pode ser mais ou menos remota, e onde o uso dos *tria nomina* por Públio poderá estar a traduzir a sua ascensão social, a despeito de manter o cognome materno (o último nome, o mais individualizado num indivíduo/a) a evocar ainda a sua ancestralidade de alguma maneira exótica (ver <http://acervo.museudelisboa.pt>). Isto porque *Nicerotis* se reporta a *Niceros*, topónimo da metade oriental do Império, no Egipto. No entanto, é irresistível uma provocativa sugestão alternativa, e invocar aqui também a personagem literária do liberto *Niceros*, um dos convivas presentes no banquete de Trimalquião (ele próprio outro ex-escravo, liberto por testamento de seus senhores), capítulo maior do *Satyricon*, o famoso romance de Petrónio datado da época de Nero (54-68 d.C.) e obra bem viva na nossa memória contemporânea pela mão de Federico Fellini.

Do mesmo edifício, a obra do Metropolitano recolheu em 1961 uma caixa com tampa em chumbo que conservaria no seu interior a urna em vidro, de que sobreviveu apenas uma porção do bordo. Somente na década de 1990, durante os trabalhos de conservação e restauro executados pelo malogrado Museu Monográfico de Conímbriga, identificou-se um conjunto de grafitos executados no corpo cilíndrico da caixa, como na tampa respectiva, logo publicados por José D'Encarnação e Lídia Fernandes (1997). A abreviatura *Q.C.F.* repete-se por três vezes no corpo, de novo por três vezes na aba da tampa e, no topo desta, se grafou *Cineros Q.C.F.* (cinzas de *Q.C.F.*). O desdobramento do nome do defunto é arriscado, para dizer o mínimo, mas pode indicar qualquer coisa como *Q(uintus) C(aecilius/allaeus/aesius)*, para somente citar nomes de família já atestados na necrópole NO, já que qualquer outro gentílico começado por *C* é admissível) *F(elix)*, *Q(uintus) C(aii) F(ilius)* (fórmula de referir a onomástica mais privada, corrente no período romano republicano e

inícios do Império), ou ainda *Q(uintus) C(aii filius) F(undanus)*, etc... Evidentemente que para nós o problema é insolúvel, quando à época o desdobramento era óbvio para quem o gravou! Refira-se que caixas de urna em chumbo análogas foram encontradas em contextos fúnebres hispanos bem datados de Nero (54-68 d.C.) aos Flávios (69-96 d.C.).

Com carácter de novidade apresenta-se agora o fragmento de placa com o texto *Q(uintus) M(...)/AVI.P(...)*. Recolhido por Bandeira Ferreira fora de contexto nos inícios da sua intervenção, equivale a uma placa que não sabemos se não integraria o conjunto das anteriores de topo arredondado ou se seria de topo recto, de qualquer das formas sendo suspeita de provir do mesmo monumento. Não é possível reconstruir o nome de família, começado por *M*, sendo o cognome do indivíduo *Avo* (que significa avô), destacado no início da segunda linha conservada. O *P* sobranterá a *P(onendum [C] uravit)*, fórmula que designa o acto de mandar colocar a inscrição dedicada a *Quintus M. Avo*, acto datável com probabilidade do último quartel do século I d.C. aos meados do II d.C.

Uma outra inscrição, como a anterior conservada até ao presente inédita, também uma placa, encerra um interesse supletivo, a escrita é nitidamente mais evolucionada, como faz uso rebuscado de nexos entre letras, preferências gráficas adoptadas com a intenção de mostrar o texto de uma forma mais elegante e sofisticada. Fragmentada, dela se conserva a parte direita, onde se lêem nas duas linhas sobranter e, sem dificuldade, os nomes gregos *Eutychus* e *Velonis* escritos em latim. Ao apresentar-se *Eutychus* em nominativo e na primeira linha, o mais provável é a placa assinalar a sua sepultura (o mandante normalmente não figura nesta posição, embora esta hipótese se não possa excluir), podendo *Velonis* corresponder a um outro indivíduo também sepultado no mesmo *locus* e na mesma altura do século II d.C. à primeira metade do III d.C. A importância dos números elevados de onomástica grega em *Olisipo*

(c. 25% - Ribeiro 1989/90 *apud* Guerra, 2003, p. 140) é comum nas relevantes cidades portuárias e comerciais do Império Romano, como é o caso. Este traço vem sendo de há muito assinalado na onomástica dos olisiponenses pela variada investigação, sendo normalmente associado aos grupos servis ou de origem servil, mas traduzirá de igual forma não só a presença de indivíduos originários da metade Oriental do Império, como também um estrato cultural greco-falante que se reflecte também de outras formas (sobre este tema aconselha-se vivamente a leitura complementar dos textos publicados no primeiro volume desta colecção por Amílcar Guerra, 2019, e Sílvia Teixeira, 2019).

Uma das duas placas funerárias recuperadas no Largo de São Domingos apresenta um texto também datável do século I d.C. Consagrada aos Deuses Manes de *Lucretia Patricia*, falecida aos 39 anos. É o único epitáfio executado sobre calcário amarelado, uma rocha comum em Lisboa mas pedra de má qualidade e por isso mesmo quase nunca empregue pelos lapicidas romanos olisiponenses, que adoptaram invariavelmente belos mármore alentejanos ou, sobretudo, os belíssimos liozes regionais rosados, avermelhados e cinzentos (Sintra, Loures e Oeiras). O texto termina com a fórmula *I(ussuit) V(iva) P(oni)*, que nos esclarece expressamente ter o epitáfio sido elaborado a mandado da própria, embora obviamente colocado após o seu passamento (Vasconcelos 1900a, p. 173).

A outra do mesmo lugar, um pouco mais antiga que a anterior, apresenta-se incompleta e muito erodida. Ainda assim, ela autoriza propor-se a leitura *COMI[INIA] (...)/[A]MOE[NA] (...)*, terminando com a fórmula habitual de *hic sita est* (aqui está sepultada, de que resta somente o H inicial).

A única inscrição completa que surgiu em resultado das escavações de 1999-2001 reporta a sepultura de *Iulia Cufrenisa*, falecida aos 30 anos. Portadora de um cognome raro, o epitáfio foi mandado gravar por sua irmã, *Iulia A(r)ria*. Parecendo reutilizar como suporte um

elemento arquitectónico reaproveitado, usando uma gravação que não é das mais cuidadas, mostra um texto ainda assim assaz “clássico”, distribuído por uma paginação bem ordenada e perfeitamente visível, onde consta a invocação inicial aos Deuses Manes, em voga a partir dos meados do século I d.C. Devendo tratar-se de uma das inscrições mais recentes das até agora mencionadas, porventura de momentos já bem dentro do século II ou até já do século III d.C., foi encontrada no interface do primeiro desmantelamento da necrópole. Cronologia similar deverá deter o texto lacónico, muito ineptamente gravado, também executado sobre uma placa *marmorea* reutilizada, que constitui o singelíssimo epitáfio da escrava *Itale*, falecida aos 40 anos, que Mendes de Almeida e Bandeira Ferreira (1965) julgaram procedente da Praça da Figueira.

As restantes inscrições reportam-nos: uma sepultura múltipla que incluía um(a) possível *Geme(lus/a)*, nome que estava associado a outros sepultados celebrados no mesmo texto, gravado em fino mármore branco alentejano, e, portanto, podendo pertencer a um monumento de maior entidade; um outro, com vestígios de duas linhas ilegíveis, no mesmo material, merece o mesmo comentário quanto ao tipo de monumento; os restantes, em lioz, mostram-nos apenas letras que não permitem desdobramento, ou fracções de fórmulas, como a inicial DM (*Diis Manibus* = aos Deuses Manes - inscrição perdida da Enconta de Sant’Ana antes referida), ISSI, trecho de um superlativo dos muito em voga no século II d.C. (*piissimus/a*, *pientissimus/a*, ...), ou S, SE ou E final, de H(ic) S(itus/a) E(st) (aqui está sepultado/a).

As inscrições da Necrópole NO de *Olisipo* colocadas a par documentam-nos um espectro social que equivale, na sua quase totalidade, àqueles com capacidade económica suficiente para custear soluções menos dispendiosas de epitáfio, mas afinal cumprindo deste modo o objectivo primeiro de toda a envolvência funerária romana, o da perpetuação da sua memória.

Convém ter presente, ainda assim, que franjas amplas da sociedade olisiponense do Alto e Médio Império (séculos I a III d.C.) não dispunham sequer dessa capacidade, e as sepulturas mostram-nos isso mesmo... Faça-se notar, ainda assim, a presença nos textos preservados de escravos, (prováveis) libertos (escravos que obtiveram a sua alforria), *ingenui* (homens livres não dotados do direito de cidadania) e cidadãos, compondo uma amostragem evocativa da existência de um certo grau de permeabilidade social.

De um ponto de vista cronológico, as cerca de duas dezenas de inscrições da Necrópole NO de *Olisipo* acompanham o quadro geral verificado à escala do Império Romano, atestando uma quebra vincada do hábito epigráfico durante o século III d.C. Quebra no hábito sim, mas também cumulativamente sugestiva das dificuldades que se terão feito sentir na exploração das matérias-primas que serviam os suportes (os liozes regionais, mas também os mármore alentejanos), com os exemplares que podem atingir as datas mais recentes a mostrar o reaproveitamento de placas (de forro) mais antigas para servir a gravação dos epitáfios. O fenómeno é ilustrado de forma sugestiva pelas sepulturas do núcleo da necrópole das Portas de Santo Antão, das décadas de 260-280 d.C., como pelas da «Fase IV» do núcleo da Praça da Figueira, que cobre as últimas décadas do século III d.C. à primeira metade do século IV d.C. (ver apartados neste volume), dado que em ambos os lugares os epitáfios estão ausentes, ao passo que alguns dos “mobiliários funerários” associados a algumas delas se não podem considerar com propriedade como “pobres”...

A última inscrição a que se fará menção no presente apartado foi detectada somente durante as tarefas de processamento dos materiais recolhidos na intervenção arqueológica mais recente realizada na Praça da Figueira. Achada na unidade [3802], conjuntamente com vários outros fragmentos de placas de *marmora* mais antigos, romanos, fuge ao

âmbito cronológico que vimos tratando. A sua importância e significado têm, porém, que ser devidamente assinalados aqui. O depósito onde foi encontrada compunha a colmatação de uma acção de roubo de pedra de monumentos da necrópole, e continha fragmentos de cerâmicas de várias épocas, maioritariamente dos séculos I e II d.C. Todavia, nele se encontraram também quatro elementos cerâmicos de mesa importados da Focea (na Ásia Menor = actual Turquia) datados de finais do século V d.C. aos inícios do século VI d.C. (Quaresma e Silva, 2019, p. 89, fig. 1-4), os dados mais tardios conhecidos do contexto. Convém recordar que o uso do espaço da Praça da Figueira enquanto necrópole terminara bem antes, nos meados do século IV d.C. (Silva, 2012a), a despeito de quatro enteramentos infantis terem sido praticados após esta data (Casimiro, Prata e Silva, 2016), mas trata-se de ocorrências dispersas, esporádicas e eventuais. A inscrição equivale a um pequeno fragmento de placa romana anterior onde se gravou um texto da Antiguidade Tardia delimitado por linhas horizontais muito bem marcadas (característica muito presente nas epígrafes chamadas “paleocristãs”), sendo impossível entrever a dimensão original do epitáfio. Muito parcialmente conservado, o texto comemora VINCE(*ntius*) (...)/VIXIT AN(*orum* ...) (Vicente.../ que viveu ... anos/ ...).

O achado desta inscrição, que seguramente data do século V a meados do século VI d.C., pelo mais, comprova a existência, nas proximidades, de uma necrópole cristã que, como se sabe, está invariavelmente associada a um edifício de culto cristão (*martirium*, *ecclesia*, ...), ou se faz *ad sanctos* (na proximidade de sepulturas de santos). Não poucas vezes a arqueologia assinalou na Hispânia a cristianização de antigos espaços funerários romanos nestes momentos da Antiguidade Tardia, e o pequeno elemento epigráfico agora divulgado sugere a possibilidade de algum dos pontos da antiga Necrópole NO de *Olisipo* não ter, afinal, abandonado o uso funerário da zona...



**Epitáfio de *Titus Callaeus Salvianus***

Lióz rosa-violáceo (regional)  
T.CALLA[EVS]/T(it)i.F(ilius).  
GA[L](eria tribus)/SALVIANVS/  
H(ic).S(itus).E(st)  
Aqui está sepultado Tito Calaeu  
Salviano, filho de Tito, cidadão  
inscrito na tribo Galéria  
Praça da Figueira. 1962  
Museu de Lisboa-Palácio Pimenta  
(MC-ARQ./183)



**Epitáfio de *Caius Vrsius Clemens***

Lióz/mármore (regional ou de  
Trigaches, Beja)  
C(aius).VRSIVS.P(ubl)i.F(ilius)/  
GAL(eria tribus).CLEMENS  
ANN(orum).XXI.H(ic).S(itus).E(st)  
Aqui está sepultado Caio Vrsio  
Clemente, filho de Públio, cidadão  
inscrito na tribo Galéria, de 21 anos.  
Praça da Figueira. 1962  
Museu de Lisboa-Palácio Pimenta  
(MC-ARQ./191)



**Epitáfio de *Caius Terentius Saturninus***

Lióz/mármore (regional ou de  
Trigaches, Beja)  
C(aius).TERENTIVS./C(aii).F(ilius)  
GAL(eria tribus)/SATVRNINVS/  
H(ic).S(itus).E(st)  
Aqui está sepultado Caio Terêncio  
Saturnino, filho de Caio, cidadão  
inscrito na tribo Galéria.  
Praça da Figueira. 1962  
Museu de Lisboa-Palácio Pimenta  
(MC-ARQ./192)



**Epitáfio de *Titus Callaeus Niger Veteranus***

Lióz/mármore (regional ou de  
Trigaches, Beja)  
T(itus).CALLAEVS/T(it)i.F(ilius).  
GAL(eria tribus).NIGER/VETER/  
(anus) S(it).T(ib)i.T(erra).L(euis)  
Aqui está sepultado Tito Calaeu  
Niger Salviano, filho de Tito, cidadão  
inscrito na tribo Galéria  
Praça da Figueira. 1962  
Centro de Estudos Clássicos da  
Faculdade de Letras de Lisboa



**Epitáfio de *Vrsia Fundana Nicerotis, Vrsius Arrenus e Publius Vrsius Niceroris*.**

Lióz rosado (regional)  
VRSIA/FUNDANA/NICEROTIS/ ET.VRSIVS/  
ARRENVS/F(rater).H(ic).S(it)i.S(unt) ET/  
P(ublio).VRSIO.NICEROTIS  
Aqui estão sepultados Ursia Fundana Nicerotis,  
Ursio Arreno e Públio Ursio Nicerotis.  
Praça da Figueira. 1961  
Museu de Lisboa-Palácio Pimenta  
(MC-ARQ./0185)

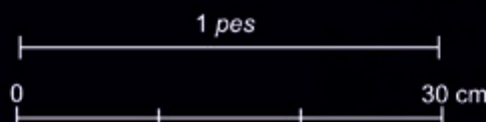


**Epitáfio de *Italia***

Lióz rosado (regional)  
D(iis) M(anibus)/ITALI(a)/E  
A(mnorum) XXX/X  
Consagrado aos Deuses  
Manes de Itália, de 40 anos.  
Praça da Figueira. 1961  
Museu Municipal de Benavente

**Epitáfio de *Caius Iulius Clemens***

Desconhecido  
C(aius).IVLIVS.C(aii).F(ilius)/  
GAL(eria tribus).CLEMENS/  
H(ic).S(itus).E(st)  
Aqui está sepultado Caio Júlio  
Clemente, filho de Caio, cidadão  
inscrito na tribo Galéria.  
Igreja de S.Domingos. Séc.XVI.  
Perdida (seg. Silva, 1944,  
pp.223-224).





### Epitáfio de *Passeria Romula*

Lióz rosado (regional)

HAVE/PASSERIA.L(uci).F(ilia)/ROMVLA.

ANN(orum)/ IIII/ H(ic) S(ita) E(st)

Salvé! Aqui está sepultada Passeria Romula, filha de Lúcio, de 4 anos.

Praça da Figueira. 1962.

Museu de Lisboa-Palácio Pimenta

(MC-ARQ./798)



### Epitáfio de *Creusa*

Lióz rosado (regional)

CREVSA.AVI/TAE.SER(ua).ANN(orum)/XVI

H(ic) S(ita) E(st)

Aqui está sepultada Creusa, escrava de Avita, de 16 anos.

Praça da Figueira. 1962.

Museu de Lisboa-Palácio Pimenta

(MC-ARQ./190)



### Epitáfio de ?

e de *Gemellus/a* (...?)

Mámore branco (Estremoz/Vila Viçosa)

(...)/HIC.[SITVS.EST]/

GEME[LLVS/A/I]/AN[N](orum) (...)/

HIC.S[ITVS/A.EST]/( ... ?)

...aqui está sepultado/a. Gemelo/a (...), de x anos,aqui está sepultado/a (... ?)

Praça da Figueira. 1962

Museu de Lisboa-Palácio Pimenta

(MC-ARQ./184)



### Epitáfio de *Eutychus*

(e de ?) *Velonis*

Lióz rosado (regional)

(...)[EVT]YCHVS/

(...)[VELONIS

(sepultura de) Eutiques

(e de ?)Velonis

Praça da Figueira. 1962

Centro de Arqueologia de Lisboa

(PF.62)



### Epitáfio de *Quintus M(...)*

*Avo*

Lióz rosado (regional)

(...)/Q(uitus).M(?) (...)/AVI

P(onendum) (...)

(sepultura de) Quinto M. Avo

Mandou fazer

Praça da Figueira. 1962

Centro de Arqueologia de Lisboa

(PF.62)



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

(...)/(...)AFR(anus/a? icanus/a ?...)

/ [H](ic) S(itus)[E](st)

(...) Afrânio (ou Africano, ou outro), (...) Aqui está sepultado.

Praça da Figueira, 1962.

Centro de Arqueologia de Lisboa

(PF.62)



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

(...)?(...)/H(ic) S(itus/a) [E](st)

? Aqui está sepultado..

Praça da Figueira, 1962.

Centro de Arqueologia de Lisboa

(PF.62).



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

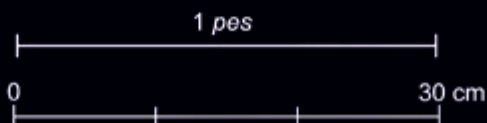
(...)/(...)VS(...)/(...)OM?(...)

Indecifrável.

Praça da Figueira, 1962.

Centro de Arqueologia de

Lisboa (PF.62)





### Epitáfio de *Lucretia Patricia*

Lióz rosado (regional)

D(iis).M(anibus).S(acrum)/ LVCRETIA.PATRI/CIA.

ANN(orum).XXXVIII/ I(ussit) V(iua) P(oni)

Consagrado aos Deuses Manes de Lucrécia Patrícia, de 39 anos. Mandado por si fazer em vida.

Largo de S.Domingos. 1898.

Museu Nacional de Arqueologia (Inv.º 6311)



### Epitáfio de *Cominia Amoena*

Calcário/lióz (regional)

COMI[NIA] (...)/ AMOE[NA] (...)/

H(ic)[S(ita) E(st)]

Aqui está sepultado Comínia Amoena.

Largo de S.Domingos. 1898.

Museu Nacional de Arqueologia

(Inv.º 6326).



### Epitáfio de *Iulia Cufrenisa*

Lióz rosado (regional)

D(iis).M(anibus)/ IVL(iae).CVFRE/NISAE.

IVL(ia) A(r)R/IA.SOR(or).P(onemum).

AN(norum) XXX

Aos Deuses Manes de Júlia Cufrenisa, de 30

anos. A irmã Júlia Árria mandou colocar.

Praça da Figueira. 1999-2001.

Centro de Arqueologia de Lisboa (PF.00/7012).



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

(...)/(...) ?.(...)/

Indecifrável.

Praça da Figueira,

1999-2001.

Centro de Arqueologia

de Lisboa (PF.00/7010).



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

(...)/(...)[P]IIS[IVS] uel A](...)/

[H](ic) S(itus/a) E(est)

Fulano/a piíssima aqui está sepultada.

Praça da Figueira, 1999-2001.

Centro de Arqueologia de Lisboa

(PF.00/7008).



### Epitáfio de ?

Mármore branco (Estremoz/  
Vila Viçosa)

(...)/(...)??(...)/

[H](ic) S(itus/a) [E](est)

? aqui está sepultado/a.

Praça da Figueira, 1999-2001.

Centro de Arqueologia de

Lisboa (PF.00/7011).



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

(...)/(...) [E](est)

? aqui está sepultado/a.

Praça da Figueira,

999-2001.

Centro de Arqueologia

de Lisboa (PF.00/7007).



### Epitáfio de ?

Lióz rosado (regional)

(...)/(...)?BA(...)

Indecifrável.

Praça da Figueira,

1999-2001.

Centro de Arqueologia

de Lisboa (PF.00/7009).



### Epitáfio de *Vincentius*

Lióz rosado (regional)

VINC[ENTIVS](...)/

VIXIT ANN(norum) (...)/(...)

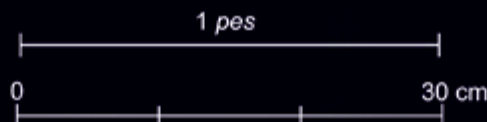
Sepultura de Vicente, que viveu

x anos, ...

Praça da Figueira, 1999-2001.

Centro de Arqueologia de Lisboa

(PF.00/DE-1 [3802]).



# Referências

- Alarcão, J.; Delgado, M. (1969) - *Catálogo do Gabinete de Antiguidades e Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa. Antiguidades Ibéricas e Romanas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Alarcão, J. (1975) - *Fouilles de Conimbriga. V. La Céramique Commune Locale et Régionale*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In Arruda, A.M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Eleta, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa '94, pp. 58-63.
- Alarcão, J. (1996) - Os círculos culturais da 1ª Idade do Ferro no Sul de Portugal. In Villar, F.; Encarnação, J. de, eds. - *La Hispania Prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica*. Salamanca: Universidad de Salamanca, pp. 19-36.
- Almagro, M. (1955)- *Las necrópolis de Ampúrias*, vol. II. *Necrópolis Romanas y Necrópolis Indígenas* (Monografías Ampuritanas; 3). Barcelona: Diputación Provincial de Barcelona, Departamento del Instituto «Rodrigo Caro» de Arqueología y Prehistoria de Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Almeida, J. M.; Ferreira, F. B. (1965) - Varia Epigraphica (Nova Série). *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade de Martins Sarmiento. 75, pp. 82-109.
- Alves-Cardoso, F.; Ramos, A.; Gomes, C. L.; Santos, C.; Pardo, E. A.; Assis, S.; Minhós, T. (2016) - Genetics in Anthropology. In Barbaro, P., ed.- *Ethnology, Ethnography and Cultural Anthropology. Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO*. Oxford: Eolss Publishers. Disponível em WWW: (URL:<http://www.eolss.net>).
- Alves-Cardoso, F. (2018) - Palaeopathology. In López Varela, S. L., ed. - *The SAS Encyclopedia of Archaeological Sciences*. [S.l.]: Wiley-Blackwell. Disponível em WWW: (URL: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119188230.saseas0437>).
- Alves-Cardoso, F.; Morrone, A.; Casimiro, S.; Rosa, C. (2018) - *O Que de Nós Perdura / What of Us Endures*. [Consult. em 22 Nov. 2020]. Disponível em WWW: (URL:<https://www.youtube.com/watch?v=-oGiZjAV-vo&feature=youtu.be>).
- Amaro, C. (1986) - Casa dos Bicos, notícia histórico-arqueológica. *Arqueologia*. Porto: Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto. 6, pp. 96-111.
- Andrade, C. (2001) - *Reconstituição do enchimento do esteiro da Baixa de Lisboa, estuário do Tejo. Relatório final, Praxis XXI, Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico – ciências da Terra e do espaço [contrato PRAXIS/PCNA/C/CTE/9/96]*. Lisboa: Centro de Geologia da Universidade de Lisboa.
- Angelucci, D. E. (2003) - A partir da terra: a contribuição da Geoarqueologia. In Mateus, J.; Moreno-García, M., eds. - *Paleoecologia Humana e Arqueociências. Um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da cultura* (Trabalhos de Arqueologia; 29). Lisboa: IPA [ISBN 972-8662-13-0], pp. 35-84.
- Angelucci, D. E. (2004) - Estudos de Geoarqueologia na Encosta de Santana. *Trabalhos do CIPA*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 62.
- Angelucci, D. E. (2008) - Geoarchaeological insights from a Roman age incineration feature (*ustrinum*) at Enconsta de Sant'Ana (Lisbon, Portugal). *Journal of Archaeological Science*, 35, pp. 2624-2633. [DOI: 10.1016/j.jas.2008.04.020].
- Angelucci, D. E.; Costa, C.; Muralha J. (2004) - Ocupação neolítica e pedogénese médio-holocénica na Encosta de Sant'Ana (Lisboa): Considerações geoarqueológicas. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 7 (2), pp. 27-47.
- Antunes, A. S.; Manso, C.; Oliveira, J. M. (no prelo) - Evidências apotropaicas da Idade do Ferro em Lisboa (Portugal): o recipiente com oudjat do Convento de Corpus Christi. In *X Coloquio Internacional del CEFYP. Homenaje al Profesor Jose María Blázquez. Mare Sacrum. Religión, cultos y rituales en el Mediterráneo. Cádiz, San Fernando. 13-15 de Diciembre 2017*. Cádiz: Universidad de Cádiz.
- Aquilé, X.; Roca, M. (eds.) (1995)- *Ceràmica comuna romana d'època Alto-Imperial à la Península Ibérica. Estat de la qüestió* (Monografies Emporitanes, 8). Empuries: Museu d'Arqueologia de Catalunya.
- Arnau, B.; García, I.; Ruiz, E.; Serrano, M. L. (2003) - El monumento funerario templiforme de la Plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-196.
- Arruda, A. M. (1999-2000)- *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)*. Barcelona: Laboratorio de Arqueología de la Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) - O 1º milénio a.C. no Centro e no Sul de Portugal: leituras possíveis no início de um

- novo século. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, 23, pp. 9-156.
- Arruda, A. M. (2017) - A Idade do Ferro Orientalizante no Estuário do Tejo: as duas margens do mesmo rio. In Celestino, S.; Rodriguez, E., eds. - *Território comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tago em época tartésica* (Anejos del Archivo Español de Arqueología; LXXX). Mérida: Instituto de Arqueologia de Mérida, pp. 283-294.
- Arruda, A. M.; Cardoso, J. L. (2015) - A necrópole da Idade do Ferro de Vale da Palha (Calhariz, Sesimbra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 22, pp. 301-314.
- Arruda, A. M.; Covaneiro, J.; Cavaco, S. (2008) - A Necrópole da Idade do Ferro do Convento da Graça, Tavira. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 8, pp. 117-135.
- Arruda, A. M.; Lourenço, P.; Lima, J. (2015) - Bronces fenicios em Portugal: a propósito del hallazgo de um jarro piriforme en la necrópolis do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal). In Jiménez Ávila, J., ed. - *Phoenician Bronzes in Mediterranean*. Madrid: Real Academia de la Historia, pp. 443-452.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) - As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid*. Madrid: Universidad Autónoma. 42, pp. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Antunes, A. S. (2020) - As origens de Olisipo: uma perspectiva sobre a Idade do Ferro na cidade e seu entorno. In Guerra, A.; Freitas, M. C.; Cachão, coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo: O território e a memória*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 80-97.
- Avial-Chicharro, L. (2018) - La medicina romana en Hispania a través de la cultura material. In *III Jornadas de Jóvenes Investigadores en Arqueología*. Madrid: Asociación Jóvenes Investigadores en Arqueología. ¡Excavemos, pp. 400-422.
- Barroca, M. J. (2000) - *Epigrafia Medieval Portuguesa (846-1422)*. Anexos, Índice, Bibliografia e Estampas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, II.
- Barros, P.; Branco, G.; Duarte, C.; Correia, J. (2008) - A cista dos Gregórios (Silves). *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. 5, pp. 41-52.
- Baten, J.; Blum, M. (2012) - Growing tall but unequal: New findings and new background evidence on anthropometric welfare in 156 Countries, 1810–1989. *Economic History of Developing Regions*. [S.l.]: Economic History Society of Southern Africa, Routledge, 27 (1), pp. 66-85.
- Bejarano Osorio, A. M. (2015) - *La medicina en la Colonia Augusta Emerita*. (Colección de Estudios Históricos de la Lusitania; 9). Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida.
- Beltrán Fortes, J. (1990) - Mausoleos romanos en forma de altar del sur de la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 63, pp. 183-226.
- Bernal Casasola, D.; García Giménez, R. (1995) - Talleres de lucernas en *Colonia Patricia Cordoba* en época bajoimperial: evidencias arqueológicas y primeros resultados de la caracterización geoquímica de las pastas. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 6, pp. 175-216.
- Blaizot, F.; Tranoy, L. (2004) - La notion de sépulture au Haut-Empire. Identification et interprétation des structures funéraires liées aux crémations. In Baray, L., dir. - *Archéologie des pratiques funéraires. Approches critiques, Actes de la table ronde de Glux-en-Glenne. 7-9 juin 2001* (Bibracte; 9). Glux-en-Glenne: Centre Archéologique Européen du Mont-Beuvray, pp. 171-187.
- Bolila, C. (2011) - *A terra sigillata de tipo itálico da Praça da Figueira (Lisboa)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Bonifay, M. (2004) - *Études sur la céramique romaine tardive d'Afrique* (British Archaeological Reports, International Series; 1301). Oxford: Archaeopress.
- Borbonus, D. C. (2014) - *Columbarium tombs and the collective identity in Augustan Rome*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bowersock, G. W.; Brown, P.; Grabar, O. (2000) - *Late Antiquity: a Guide to Post-Classical World*. Harvard: Harvard University Press, 2<sup>nd</sup> Ed.
- Bugalhão, J. (2001) - *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Branco, F. C. (1961) - Problemas da Lisboa Romana. Vestígios de um cais ou de uma necrópole? *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 91, pp. 61-75.
- Bugalhão, J.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Duarte, C. (2013) - Uma necrópole na praia: o cemitério romano do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, pp. 243-275.
- Bussière, J. (2000) - *Lampes antiques d'Algérie*. (Monographies Instrumentum; 16). Montagnac: Éditions Monique Mergoil.
- Bustamante Álvarez, M. (2012) - Las cerámicas comunes altoimperiales de Augusta Emerita. In Bernal Casasola, D.; Ribera i Lacomba, A., coords. - *Cerámicas Hispanorromanas II. Producciones Regiona-*

- les. Cádiz: Universidad de Cádiz, Servicio de Publicaciones, pp. 407-433.
- Cabaço, N.; Sarrazola, A.; Silva, R. B.; Carvalho, L. M.; Lourenço, M. (2017) – O espaço de necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1243-1254.
- Cabaço, N.; Lourenço, M.; Silva, R. B. (2019) - O compasso do espaço da necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: Era-Arqueologia. 13, pp. 47-54.
- Caessa, A.; Mota, N. (2011) – 410. Estela funerária do Largo do Contador-Mór, em Lisboa (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 91.
- Caetano, J. C. (2002) - Nécropoles e ritos funerários no Occidente da Lusitania Romana. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001*. Córdoba: Seminario de Arqueologia / Universidad de Córdoba. I, pp. 313-334.
- Caetano, M. T. (2006) - Mosaicos de Felicitas Iulia Olisipo e do seu ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Colibri / Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA. 2, pp. 22-35.
- Campos, R. (2012) – As *cupae* do ager Olisiponense. In Andreu Pintado, J., ed. - *Las cupae Hispanas. Origen, difusión, uso, tipología*. Zaragoza: Fundación Uncastillo, pp. 451-477.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos epigráficos funerários no ager olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, pp. 101-117.
- Cardoso, H. F. V.; Garcia, S. (2009) - The Not-so-Dark Ages: Ecology for human growth in Medieval and Early Twentieth Century Portugal as inferred from skeletal growth profiles. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 138 (2), pp. 136-147.
- Cardoso, H. F. V.; Gomes, J. E. A. (2009) - Trends in adult stature of peoples who inhabited the modern Portuguese territory from the Mesolithic to the late 20th century. *International Journal of Osteoarchaeology*. Chichester: John Wiley & Son. 19 (6), pp. 711-725.
- Cardoso, H. F.; Abrantes, J.; Humphrey, L. T. (2014) - Age estimation of immature human skeletal remains from the diaphyseal length of the long bones in the postnatal period. *International Journal of Legal Medicine*. Munique: Springer. 128 (5), pp. 809-824.
- Cardoso, H. F.; Meyers, J.; Liversidge, H. M. (2019) - A reappraisal of developing deciduous tooth length as an estimate of age in human immature skeletal remains. *Journal of Forensic Sciences*. Colorado Springs: American Academy of Forensic Sciences. 64 (2), pp. 385-392.
- Cardoso, J. L. (2000) - Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios a.C.): breve síntese. In *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Porto: ADECAP. 5, pp. 61-100.
- Cardoso, J. L. (2004) - *A Baixa Estremadura, dos finais do IV milénio a.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de História Regional*. Oeiras: Centro de Estudos Arqueológicos de Oeiras.
- Carrol, M. (2011) - Infant death and burial in Roman Italy. *Journal of Roman Archaeology*. Cambridge: University Press. 24, pp. 99-120.
- Carroll, M. (2018) - *Infancy and Earliest Childhood in the Roman World (a fragment of time)*. Oxford: Oxford University Press.
- Casimiro, S.; Silva, R. B. (2013) - Enterramentos infantis tardo-antigos na rua de S. Nicolau (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 859-863.
- Casimiro, C.; Prata, S.; Silva, R. B. (2016) - Enterramentos infantis em contextos não funerários na Alta Idade Média. In Inglês, J. L.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Farelo, M.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gentes, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 37-55.
- Casimiro, S.; Alves-Cardoso, F.; Silva, R. B.; Assis, S. (2017) - *¿Requiescat in pace?* Abordagem transdisciplinar a possíveis casos de enterramentos atípicos identificados na necrópole noroeste de *Olisipo*. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1215-1227.
- Castilho, J. (1934) - *Lisboa Antiga. Segunda Parte - Bairros Orientais* (2.ª Ed. anotada por A. A. Vieira da Silva). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, I.
- Chapa Brunet, T. (2001-2002) - La infancia en el mundo ibérico a través de las necrópolis de El Cigarralejo (Mula, Murcia). *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad de Murcia. 16-17, pp. 159-170.
- Christol, M. (2009) - Les cités de droit latin en Gaule méridionale. In Hurlet, F., ed. - *Rome et l'Occident (II siècle av. J.-C.-II siècle apr. J.-C.)*. Gouverner l'Empire. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, pp. 315-358.

- Correia, V. ([1928] 1972) - Escavações realizadas na Necrópole Pré-Romana de Alcácer do Sal em 1926 e 1927. *Obras. Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra. IV, pp. 169-179.
- Costa, C.; Duarte, C.; Muralha, J. (2006) - Associações de restos de *Equus asinus* ao núcleo de necrópole romana da Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz, Lisboa). In Bicho, N., ed. - *Animais na Pré-História e Arqueologia da Península Ibérica. Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular. Faro. 14 a 19 de Setembro de 2004*. Faro: Universidade do Algarve, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, pp. 105-116.
- Costa, A. M.; Freitas, M. C.; Lopes, V.; Bugalhão, J.; Cascalho, J.; Andrade, C.; Rocha, A. (2018) - As praias fluvio-estuarinas da Idade do Ferro e Período Romano da Baixa de Lisboa, Portugal. In Bernardes, J. P.; Etchvarne, C.; Lopes, M. C.; Costa, C., eds. - *Arqueologia Urbana em Centros Históricos*. Faro: Universidade do Algarve, pp. 256-273.
- Costa, M. C. (2010) - *Redes Viárias de Alenquer e suas Dinâmicas. Um estudo de arqueogeografia*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- De Man, A. (2008) - *Defesas Urbanas Tardias*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Doutoramento).
- De Man, A.; Silva, R. B. (2016) - Um refinamento de dados alto-medievais do Palácio dos Condes de Penafiel. In Fontes, J. L. I.; Oliveira, L. F.; Tente, C.; Martins, M. G., coords. - *Lisboa Medieval. Gente, Espaços e Poderes* (Coleção Estudos; 15). Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 57-65.
- Dias, M. M. A. (1984) - Um epitáfio romano achado em Lisboa. *Euphrosyne - Revista de Filologia Clássica*. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nova Série. 12, pp. 235-238.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) - *Catálogo das inscrições paleocristãs do território português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Diogo, A. M. D. (1994) - 284. Fragmento de Sepultura Paleocristã. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, p. 232.
- Diogo, A. M. D. (1997) - 261. Inscrição paleocristã do Palácio Penafiel, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Anexo de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 56.
- Diogo, A. M. D.; Trindade, L. (2000) - 288. Fragmento de inscrição paleocristã da Rua das Pedras Negras, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 63.
- Dwight, T. (1894) - Methods of estimating the height from parts of the skeleton. *Medical Record*. Washington: Washington Institute of Medicine. 46 (10), pp. 293-296.
- Edmonson, J. (2009) - New light on doctors, medical training and links between *Augusta Emerita* and *Olisipo* in the mid-first century A.D. In *Espacios, usos y formas de la epigrafía hispana en épocas antigua y tardoantigua: Homenaje al Dr. Armin U. Stylow*. (Anejos de Archivo Español de Arqueología; 48). Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 117-129.
- Encarnação, J.; Fernandes, L. (1997) - Urna cinerária romana da Praça da Figueira. *Olisipo*. Lisboa: Grupo Amigos de Lisboa. II Série. 5, pp. 15-19.
- Encarnação, J.; Leitão, M.; Leitão, V. (2015) - 548-550. Inscrições de Olisipo identificadas na "Cerca Velha". *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 131.
- Encarnação, J.; Pina, M. J. (2018) - Pega de cerâmica com o voto VTF. *Ficheiro Epigráfico - Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 169.
- Fabião, C. (1994) - Ler as cidades antigas: Arqueologia Urbana em Lisboa. *Penélope-Ler e Desfazer a História*. Lisboa: Edições Cosmos, Cooperativa Penélope. 13, pp. 147-162.
- Fabião, C. (1998) - *O Mundo Indígena e a sua Romanização na Área Céltica do actual território português*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Fabião, C. (2020) - Em busca do fórum de Olisipo. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 15-25.
- Faria, A. M. (1995) - Plínio-O-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas Hispano-Romanas localizadas no actual território português. *Vipasca - Arqueologia e História*. Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel. 4, pp. 89-99.
- Fernandes, L. M. M. (1997) - *Capitéis romanos da Lusitânia Ocidental*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Fernandes, L. (2011) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 14, pp. 263-211.
- Fernandes, L. (2020) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo* ou como a cidade se mostrou. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de re-*

- apresentação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 190-213.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural. 17, pp. 225-243.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. (2020) - Da cidade romana à cidade medieval: “desmonumentalização” e reconfiguração urbana. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 215-231.
- Ferreira, F. A. R. B. (1962) – *Diário das Escavações Sistemáticas na Praça da Figueira, em Lisboa*. Lisboa: Junta Nacional da Educação (manuscrito – exemplar policopiado a partir de microfilme).
- Filipe, V.; Quaresma, J. C.; Leitão, M.; Almeida, R. R. (2016) - Produção, consumo e comércio de alimentos entre os séculos II e III d.C. em *Olisipo*: os contextos romanos da Casa dos Bicos, Lisboa (intervenção de 2010). In Járrega, R.; Berni, P., eds. - *Amphorae ex Hispania: paisajes de producción y consumo*. III Congreso Internacional de la Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua (SECAH) - Ex Officina Hispana. Tarragona. 10-13 de diciembre de 2014 (Monografías Ex Officina Hispana; III). Tarragona: SECAH e ICAC - Institut Català d'Arqueologia Clàssica, pp. 423-445.
- Filipe, V. M. S. (2019) - *Olisipo, o grande porto romano da fachada atlântica: economia e comércio entre a República e o Principado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Filipe, V.; Leitão, M.; Leitão, V.; Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R. (2020) - As muralhas de *Felicitas Iulia Olisipo*. In Fabião, C., coord. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A morfologia Urbana*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 47-71.
- Filipe, V.; Santos, R. (2020) - Banhos termiais na Rua da Adiça, Alfama. In Fernandes, L.; Fernandes, P., coords.- *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. A capital urbana de um município de cidadãos romanos. Espaços de representação da cidadania*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 81-85.
- Fully, G. (1956) - Une nouvelle méthode de détermination de la taille. *Annales de Médecine Légale, de Criminologie et de Police Scientifique*. Paris: Société Française de Médecine Légale. 35, pp. 266-273.
- Garcia, S. (2019) - Crescer na cidade de Leiria na Baixa Idade Média: As evidências osteológicas. *Anais Leirenses - Estudos & Documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, pp. 265-284.
- García Prósper, E.; Polo Cerda, M.; Guérin, P. (2002-2003) - Rituales funerários ibéricos en la necrópolis fundacional de Valencia. *Anales de Arqueología Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 13-14, pp. 279-310.
- Garnsey, P. (1998) - Child rearing in ancient Italy. In Scheidel, W., ed. - *Cities, Peasants and Food in Classical Antiquity: Essays in Social and Economic History*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 253-271.
- Gomes, A.; Gaspar, A.; Pimenta, J.; Guerra, S.; Mendes, H.; Ribeiro, S.; Valongo, A.; Pinto, P. (2003) - Castelo de São Jorge: Balanço e perspectivas dos trabalhos arqueológicos. *Património Estudos*. Lisboa: IGESPAR. 4, pp. 214-223.
- Gomes, F. B. (2013) - Uma necrópole esquecida? O Casalão de Santana (Sesimbra). *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/CEFYP. 6, pp. 77-94.
- Gomes, F. B. (2016) - *Contactos Culturais e Discursos Identitários na I Idade do Ferro do Sul de Portugal (séculos VIII-V a.n.e.): leituras a partir do registo funerário*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Gonçalves, D. (2007) - *Funus. Recomendações para a escavação e análise em laboratório de cremações em urna*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado).
- Gonçalves, D.; Duarte, C.; Costa, C.; Muralha, J.; Campanacho, V.; Costa, A.; Angelucci, D. (2010) - The Roman Cremation burials of Encosta de Sant'ana (Lisbon). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR. 13, pp. 125-144.
- González Villaescusa, R. (2001) - *El mundo funerário en el País Valenciano. Monumentos funerários y sepulturas entre los siglos I a. de C. y VII d. de C*. Madrid e Alicante: Casa de Velasquez, Instituto Alicantino de Cultura «Juan Gil-Albert».
- Gowland, R. L.; Chamberlain, A.; Redfern, R. C. (2014) - On the brink of being: Re-evaluating infanticide and infant burial in Roman Britain. In Carroll, M.; Graham, E.-J., eds. - *Infant Health and Death in Roman Italy and Beyond* (Journal of Roman Archaeology Supplementary Series; 96). Durham: Durham University Library, pp. 69-88.
- Guerin, P.; Martínez Valle, R. (1987-1988) - Inhumaciones infantiles en poblados ibéricos del área valenciana. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 21, pp. 231-265.
- Guerra, A. (2003) - Algumas notas sobre o Mundo Ru-

- ral do Território Olisiponense e as suas Gentes. In Santos, A. R.; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Resende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo. Economia Rural*. Lisboa: Colibri, pp.123-150.
- Guerra, A. (2006) - Os mais recentes achados epigráficos do Castelo de S. Jorge, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 9: 2, pp. 271-297.
- Guerra, A.; Reis, S. H. (2018) - Ser médico e aprender medicina na Lusitânia romana. *Cuadernos de Arqueología*. Pamplona: Universidad de Navarra. 26, pp. 19-48.
- Guerra, A. (2019) - Onomástica, realidade social e vida pública em *Olisipo*. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 12-29.
- Guerra, S.; Sousa, E. (no prelo) - Intervenções no Largo de Santa Cruz do Castelo 6-7: dados preliminares sobre a ocupação da Idade do Ferro.
- Gusi, F.; Muriel, S. (2008) - Panorama actual de la investigación de las inhumaciones protohistóricas del sudoeste mediterráneo europeo. *Nasciturus, Infans, Puerulus vovis mater terra*. In Gusi, F.; Muriel, S.; Olaria, C., eds. - *Una visión de la infancia desde la osteoarqueología: de la Prehistoria reciente a la Edad Media*. Castelló: Diputación de Castelló, pp. 257-329.
- Han, S.; Betsinger, T. K.; Scott, A. B. (2017) - *The anthropology of the fetus: Biology, culture and Society*. New York: Berghahn.
- Hayes, J. W. (1972) - *Late Roman Pottery*. Londres: British School at Rome.
- Harlow, M.; Laurence, R. (2001) - *Growing up and growing old in ancient Rome. A life course approach*. London: Routledge.
- Harlow, M.; Laurence, R.; Vuolanto, V. (2007) - Past, present and future in the study of Roman childhood. In Crawford, S.; Shepherd, G., eds. - *Children, childhood and society* (BAR International Series; 1696). Oxford: Archaeopress, pp. 5-14.
- Henderson, C., Alves Cardoso, F., eds. (2018) - *Identified Skeletal Collections: the testing ground of anthropology?* Oxford: Archaeopress.
- Hilts, C. (2016) - The fragrant dead. How to treat your dead, the Roman way. *Current Archaeology*. [S.l.]: Current Publishing, 312. Disponível em WWW: (URL: <https://www.archaeology.co.uk/articles/features/the-fragrant-dead-how-to-treat-your-dead-the-roman-way.htm>) [Consultado em 17/10/2020].
- Hope, V. M. (2007) - *Death in Ancient Rome (a source-book)*. Oxford: Routledge.
- Heleno, M. (1965) - A estação lusitano-romana da Praça da Figueira. *Ethnos*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. 4, pp. 305-308.
- Isings, C. (1959) - *Roman glass from dated finds* (col. Archaeologia Traiectina; II). Groningen e Jacarta: Academiae Rheno - Traiectinae Instituto Archaeologico.
- Hopkins, K. (1966) - *On the probable age structure of the Roman population*. *Population Studies*. Oxford: Taylor & Francis Ltd. 20 (2), pp. 254-64.
- Isings, C. (1957) - *Roman glass from dated finds*. Groningen e Jacarta: J. B. Walters, (Archeologica Traiectina edita ab Academiae Rheno-Traiectinae Instituto Archaeologico).
- Jiménez, A. (2008) - Roman Settlements / Punic Ancestors. Some Examples from the Necropoleis of Southern Iberia. *Bolletino di Archeologia online. International Congress of Classical Archaeology - Meetings between in the Ancient Mediterranean*. Roma: Ministerio per I Beni e le Attività Culturali, Direzione Generale per le Antichità. Volume especial, pp. 25-43.
- Jiménez Ávila, J. (2002) - *La touréutica orientalizante em la Península Ibérica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- Kalb, P.; Höck, M. (1981-82) - Cabeço da Bruxa, Alpiarça (Distrito de Santarém). Relatório preliminar da escavação de Janeiro e Fevereiro de 1979. *Portugália*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série 2. 2-3, pp. 61-69.
- Leisner, V.; Schubart, H. (1966) - Die Kupferzeitliche befestigung von Pedra do Ouro/Portugal. *Madridrer Mitteilungen*. Madrid: Deutsches Archaeologisches Institut. 7, pp. 9-47.
- Lamelas, I. P.; Gonçalves, J. A. (2020) - *Potâmio de Lisboa. Escritos*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Leitão, M.; Fernandes, L.; Filipe, V. (2020) - *Felicitas Iulia Olisipo e a reutilização de spolia na Antiguidade Tardia: o caso do troço de muralha da Casa dos Bicos (Lisboa, Portugal)*. In Mateos Cruz, P.; Morán Sánchez, C. J., eds.- *Exemplum et Spolia la reutilización arquitectónica en la transformación del paisaje urbano de las ciudades históricas* (col. Mytra, Monografías y Trabajos de Arqueología; 7). Mérida: Instituto de Arqueología, CSIC-Junta de Extremadura. II, pp. 769-777.
- Lelekovic, T. (2012) - Cemeteries. In Migotti, B., ed. - *The Archaeology of Roman Southern Pannonia. The state of research and selected problems in the Croatian part of the Roman province of Pannonia* (BAR International Series; 2393). Oxford: Archaeopress, pp. 313-357.
- Lillo Carpio, P. (2001-2002) - Notas acerca de la incineración. *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia: Universidad. 17-18, pp. 127-146.
- Loja, S.; Quaresma, J. C.; Cabaço, N.; Lourenço, M.;

- Casimiro, S.; Silva, R. B.; Alves-Cardoso, F. (2020) - O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa): o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal / 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1347-1359.
- Lopes, V. A. M. (2013) - *Mértola e o seu território na antiguidade tardia (séculos IV-VIII)*. Huelva: Universidad de Huelva (Dissertação de Doutoramento).
- López Melero, R. (1997) - Enterrar en Urso (*Lex Ursonensis* LXXIII-LXXIV). *Studia de Historia Antigua*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 15-16, pp. 105-118.
- Mantas, V. G. (1994) - Olisiponenses: epigrafia e sociedade na Lisboa romana. In Arruda, A. M., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo). Lisboa: Lisboa '94, Electa Ed. e Museu Nacional de Arqueologia, pp. 70-75.
- Martin Ruiz, J. A. (2009) - Estelas funerárias fenícias en Andalucía. *Herakleion. Revista Interdisciplinar de Historia y Arqueología del Mediterráneo*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/ CEFYP. 2, pp. 41-49.
- Martínez Pérez, M. A. (2015) - Monumentos funerarios romanos en la Comunidad Valenciana. Tipos y ejemplos más destacados. *ArqueoWeb*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 16, pp. 102-123.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: American Association of Physical Anthropology, John Wiley & Son. 112 (1), pp. 39-48.
- Moita, I. (1968) - Achados de época romana no subsolo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 116-117, pp. 33-71.
- Moita, I. (1994) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Expo '98, Lisboa '94, Livros Horizonte.
- Morillo Cerdán, A. (1999) - *Lucernas romanas en la región septentrional de la Península Ibérica*. Montagnac: Éditions Monique Mergoïl.
- Morris, I. (1992) - *Death-ritual and Social Structure in Classical Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mota, N.; Carvalinhos, M.; Miranda, P. (2018) - A “cerca velha” de Lisboa na Antiguidade Tardia e Idade Média: novas leituras a partir das fontes arqueológicas. In Andrade, A. A.; Tente, C.; Silva, G. M.; Prata, S., eds. - *Espaços e Poderes na Europa Urbana Medieval* (Coleção Estudos; 18). Castelo de Vide: Instituto de Estudos Medievais, pp. 495-535.
- Muralha, J.; Costa, C.; Calado, M. (2002) - Intervenções Arqueológicas na Encosta de Sant'Ana (Martin Moniz, Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 11, pp. 245 -246.
- Muralha, J.; Costa, C. (2004) - *Encosta de Sant'Ana (Martim Moniz - Lisboa). Relatório da Escavação arqueológica*. Lisboa: Museu da Cidade (policopiado).
- Navascués, J. M. (1951) - *La era “...as”*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Neto, N.; Rebelo, P.; Ribeiro, R.; Rocha, M.; Zamora López, J. A. (2016) - Uma inscrição lapidar fenícia em Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 19, pp. 123-128.
- Nolen, J. U. S. (1985) - *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança.
- Olivier Foix, A.; Gómez Bellard, F. (1989) - Nuevos enterramientos infantiles ibéricos de inhumación. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonense*. Castelló: Diputació de Castelló. 14, pp. 51-61.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. San Diego: Academic Press.
- Osuna, A. R. (2009) - *Topografía y monumentalización funeraria en Baetica: conventus Cordubensis y Astigitanus*. Tesis doctoral – Universidad de Córdoba. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Padez, C. (2007) - Secular trend in Portugal. *Journal of Human Ecology*. Delhi, India: Kamla-Raj. 22 (1): pp. 15-22.
- Peña, J. T. (2007) - *Roman Pottery in the Archaeological Record*. Cambridge: Cambridge University Press, Cambridge.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo Sul da Lusitânia*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Pereira, C. (2018) - *As Necrópoles Romanas do Algarve. Acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia* (O Arqueólogo Português, Série Suplementos; 9). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Imprensa Nacional.
- Pereira, M. A. H. (1975) - Objectos Egípcios do Porto do Sabugueiro (Muge). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 14, pp. 173-175.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8 (2), pp. 313-334.
- Pimenta, J.; Guapo, A. R.; Luna, I.; Robalo, C. (2020) - A Necrópole Pré-Romana da Berbelita, Alenquer. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. Série II. 23, pp. 26-33.

- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, pp. 591-618.
- Pimenta, J. P.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal. 1, pp. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) - O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, pp. 6-31.
- Pirenne, H. ([1927] 1962) - *As cidades na Idade Média*. Lisboa: Ed. Europa-América.
- Quaresma, J. C. (no prelo) - The 3<sup>rd</sup> century AD in motion: new proposals on morphologic-and-chronological lamps evolution (Disc-type, Dressel 28, Dressel 27, Dressel 30 and Disc-type derived). In *Terracota lamps in Archaic, Classical, Hellenistic, Roman and Early Byzantine Anatolia: production, use, typology and distribution. An international symposium. May 16-17, 2019, Izmir, Turkey*. Izmir: Izmir Center of the Archaeology of Western Anatolia.
- Quaresma, J. C.; António, J. (2017) - Importações cerâmicas no interior da *Lusitania* durante a Antiguidade Tardia: tendências e cronologias da Casa da Medusa (Alter do Chão, Abelterium). *Pyrenae*. Barcelona: Universidad de Barcelona. 48.2, pp. 53-122.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) - An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> century AD late Phocaean (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. *RES Antiquitatis*. Lisboa: CHAM-Centro de Humanidades NOVA/FCSH. 2<sup>nd</sup> Series. 1, pp. 82-103.
- Rebelo, P.; Peça, P. (no prelo) - Intervenção arqueológica na Calçada do Lavra: dinâmicas de ocupação do espaço. Abordagem preliminar à necrópole romana. In Antunes, A. S.; Nozes, C.; Carvalhinhos, M.; Leitão, V., eds. - *Atas do II Encontro de Arqueologia de Lisboa: Arqueologia em meio urbano*. Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL.
- Rémy, B. (1998) - Les élites locales et municipales de la colonie de Vienne au Haut-Empire. *L'Antiquité Classique*. Bruxelles: L'Antiquité Classique. 67, pp. 77-120.
- Ribeiro, J. C. (1989-1990) - Romanização e romanidade na «Zona Oeste» do município olisiponense. *Jornal de Sintra*. Sintra: Jornal de Sintra-Semanário Regional Independente, 27/10/89 a 23/3/90.
- Ribeiro, J. C. (1994) - *Felicitas Iulia Olisipo* - Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.<sup>a</sup> Série. 3 (Especial Arqueologia na Região de Lisboa), pp. 75-95.
- Rocha, A. S. (1975) - *A necrópole proto-histórica da Fonte Velha, em Bensafim. Memórias e Explorações Arqueológicas* (Memórias sobre a Antiguidade; 3) Coimbra: Universidade de Coimbra, pp. 127-141.
- Ruiz Val, E.; Serrano Marcos, M. L.; Arnau Davó, B.; García Villanueva, M. I. (2003) - El monumento funerario templiforme de la plaza de San Nicolás, Valencia, y su contexto arqueológico. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valencia: Universidad de Valencia. 35, pp. 177-195.
- Rütti, B. (1991) - *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst. Katalog und Tafeln* (col. Forschungen in Augst; 13/2). Augst: Museen und Archäologie des Kantons Basel-Landschaft.
- Santos, B. S.; Pereira, S. S.; Silva, R. B.; Casimiro, S.; Detry, C.; Alves-Cardoso, F. (2020) - Ritual, descarte ou afetividade? A presença de «*Canis lupus familiaris*» na Necrópole Noroeste de *Olisipo* (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coord. - *Arqueologia em Portugal 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1457-1466.
- Santos, C. (2011) - *As cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Santos, F. J. C.; Carvalho, P. C. (2008) - Aspectos do mundo funerário romano na Beira Interior. As estruturas monumentais da Quinta da Fórnea II (Belmonte): uma primeira abordagem. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia. 47, pp. 127-143.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental juvenile osteology*. London: Elsevier.
- Sepúlveda, E.; Gomes, N.; Silva, R. B. (2003) - A Intervenção Arqueológica urbana da Rua dos Douradores/Rua de São Nicolau (Lisboa): 1 - *A terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6 (2), pp. 401-414.
- Serrão, E. da C. (1964) - *A necrópole proto-histórica do Casalão, Sesimbra*. Setúbal: Junta Distrital de Setúbal.
- Serrão, E. da C. (1974) - A estação arqueológica do Vale da Palha (Calhariz). *Estudos Arqueológicos*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra, 1, pp. 129-142.
- Silva, A. V. (1944) - *Epigrafia de Olisipo - subsídios para a história de Lisboa romana*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Silva, A. V. (1987) - *A Cerca Moura*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

- Silva, F. C. (2018) - *Mundo funerário romano sob o prisma da cremação. Análise antropológica de amostras Alto-Imperiais da Lusitania*. Coimbra: Universidade de Coimbra (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (1999) - Urbanismo de *Olisipo*: a zona ribeirinha. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático "Lisboa Ribeirinha". Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de Julho de 1997*. Lisboa: Câmara Municipal, DPC/DA, pp. 43-65.
- Silva, R. B. (2002) - As sepulturas da Calçada do Garcia e o urbanismo de *Olisipo*. In Barros, L. M.; Henriques, F. J. R., coords. - *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana. Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997* (col. Monografias - Arqueologia). Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 193-205.
- Silva, R. B. (2005) - As "marcas de oleiro" em terra sigillata da Praça da Figueira: uma contribuição para o conhecimento da economia de *Olisipo* (séc. I a.C. - séc. II d.C.). Braga: Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).
- Silva, R. B. (2011) - *Olisipo*. In Remolà Vallverdú, J. A.; Acero Pérez, J., eds. - *El tratamiento de los Residuos Sólidos en las Ciudades de la Hispania Romana. Omenaje a Xavier Dupré Raventós (1956-2006)* (Anexos del Archivo Español de Arqueología; 60). Mérida: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 201-213.
- Silva, R. B. (2012a) - As «marcas de oleiro» na terra sigillata e a circulação dos vasos na Península de Lisboa. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Silva, R. B. (2012b) - Arqueologia viária romana em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. In Pimenta, J., coord.- *Atas da Mesa Redonda "De Olisipo a Ierabriga"* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 74-87.
- Silva, R. B. (2014) - A intervenção arqueológica urbana de 1993 na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva/ Largo das Portas do Sol: as evidências do período romano. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, pp. 178-199.
- Silva, R. B. (2015) - O contexto alto-imperial da rua dos Remédios (Alfama – Santa Maria Maior, Lisboa): vidros, cerâmicas e análise contextual. In Quaresma, J. C.; Marques, J., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitânia (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (col. Monografias da AAP; I). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 41-67.
- Silva, R. B. (2018a) - A «via norte» de *Olisipo*: a arqueologia na Praça da Figueira (Lisboa), a caracterização dos troços viais e da dinâmica da paisagem suburbana envolvente. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A. A.; Cameira, I., coords. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios, vias e trajetos...entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: CML/DMC/DPC/Centro de Arqueologia de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa/Secção de Arqueologia, pp. 73-86.
- Silva, R. B. (2018b) - O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de *Olisipo*. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: CEAX, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, pp. 179-187.
- Silva, R. B.; De Man, A. (2015) - Palácio dos Condes de Penafiel: A significant late antique context from Lisbon. In Gonçalves, M. J.; Gómez Martinez, S., eds. - *X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo. Silves, 22 a 27 de Outubro de 2012*. Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 455-460.
- Soria, V. (2018) - *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Doutoramento).
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do Estuário do Tejo* (Estudos e Memórias; 7). Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) - A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum*. Valencia: Universidad de Valencia. 50, pp. 57-88.
- Teixeira, S. (2019) - Os grupos servis do município. Origem, funções e ambições. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana-Felicitas Iulia Olisipo. Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 70-85.
- Toynbee, J. M. C. (1971) - *Death and Burial in the Roman World*. Nova Iorque: Cornell University Press.
- Toynbee, J. M. C. (1996) - *Death and Burial in the Roman World* (2.ª Ed.). Baltimore: John's Hopkins University Press.
- Trindade, L.; Diogo, A. M. D. (1999) - 284. Inscrição funerária paleocristã da Rua de São Mamede ao Caldas, em Lisboa. *Ficheiro Epigráfico-Suplemento de Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia, 62.
- Trindade, L.; Ferreira, O. da V. (1965) - Acerca do Vaso «Piriforme» Tartéssico de Bronze do Museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 63-64, pp. 175-183.
- Turner-Wilson, A. (2007) - The appearance of health. The symbolic Construction of the healthy body through urban cemetery evidence from Late Iron Age and Early Roman Britain. In Croxford, B.; Ray, N.; Roth, R.; Natalie White, N., eds. - *TRAC 2006*:

- Proceedings of the Sixteenth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference. Cambridge, 2006.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 103-114.
- Van Driel-Murray, C. (1999) - And Did Those Feet in Ancient Time... Feet and Shoes as a Material Projection of the Self. In Baker, P.; Forcey, C.; Jundi, S.; Witcher, R., eds. - *TRAC 98: Proceedings of the Eighth Annual Theoretical Roman Archaeology Conference, Leicester 1998.* Oxford: Oxbow Books Ltd., pp. 131-140.
- Van Driel-Murray, C. (2016) - 6. Fashionable Footwear: Craftsmen and Consumers in the North-West Provinces of the Roman Empire. In Wilson, A.; Flohr, M., eds. - *Urban Craftsmen and Traders in the Roman World.* Oxford: Oxford University Press, pp. 132-152.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2001a) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2001b) - Formas arquitectónicas funerarias de carácter monumental en Colonia Patricia Corduba. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 74 (183-184), pp. 131-160.
- Vaquerizo Gil, D. V. (ed.) (2002) - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007a) - La muerte en la Hispania Romana: ideología y prácticas. In Barca Durán, F. J.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Enfermedad, muerte y cultura em las sociedades del pasado: importancia de la contextualización en los estudios paleopatológicos: actas del VIII Congreso Nacional de Paleopatología - I Encuentro hispano-luso de Paleopatología. Cáceres, 16-19 de Noviembre de 2005.* Cáceres: Fundación Academia Europea de Yuste. I, pp. 135-158.
- Vaquerizo Gil, D. V. (2007b) - Crematio et humatio in Hispania: Cordubensium mos. In Faber, A.; Fasold, P.; Struck, M.; Witteyer, M., eds. - *Körpergräber des 1-3. Jahrhunderts in der römischen Welt. Internationales Kolloquium Frankfurt am Main. 19 - 20 November 2004* (Schriften des Archäologischen Museums Frankfurt am Main; 21). Frankfurt am Main: Archäologisches Museum Frankfurt, pp. 271-290.
- Vaquerizo Gil, D. (2019) - Planificación topográfica en las necrópolis de Colonia Patricia (ss. I a.C.-II d.C.). *Madrider Mitteilungen.* Wiesbaden: Reichert Verlag. 60, pp. 417-421.
- Vaquerizo Gil, D. (2020) - Parcelaciones funerarias en necrópolis cordubenses. Reflexiones a partir de dos hallazgos recientes. *Archivo Español de Arqueología.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 93, pp. 147-172.
- Vargas Cantos, S.; Vaquerizo, D. (2001) - Tipología y evolución de los ajuares. In Vaquerizo, D., coord. - *Funus Cordubensium. Costumbres funerarias en la Córdoba Romana.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba, pp. 158-161.
- Vargas Cantos, S. (2002) - El conjunto funerario de La Constancia (Córdoba). Ajuares y cronologías. In Vaquerizo Gil, D., coord. - *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano – Atas del Congreso Internacional celebrado en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Córdoba. 5-9 de junio, 2001.* Córdoba: Seminario de Arqueología/Universidad de Córdoba. II, pp. 297-310.
- Vasconcelos, J. L. (1900a) - 9. Incrição de Olisipo. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 173.
- Vasconcelos, J. L. (1900b) - 1. Largo de São Domingos. *O Archeologo Português.* Lisboa: Imprensa Nacional. 5, p. 283.
- Vieira, C. J. C. (1998) - *Capitéis de ara do municipium olisiponense.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Dissertação de Mestrado).
- Vieira, V. (2012) - Os Mosaicos, pinturas e elementos arquitectónicos do Beco da Cardosa, em Alfama. *Portugal Romano.com. Revista de Arqueologia Romana.* [S.l./s.n.]. 3, pp. 117-124.
- Vieira, V. A. C. N. (2011) - *As lucernas romanas da Praça da Figueira (Lisboa): Contributo para o conhecimento de Olisipo.* Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Vilaça, R.; Cruz, D. J.; Gonçalves, A. (1999) - A Necrópole de Tanchoal dos Patudos (Alpiarça, Santarém). *Conimbriga.* Coimbra: Universidade de Coimbra. 38, pp. 5-29.
- Zamora López, J. A. (2005) - La práctica de escribir entre los primeros fenicios peninsulares y la introducción de la escritura entre los pueblos paleohispánicos. *Acta Paleohispanica.* Barcelona: Universidad de Barcelona. 5, pp. 155-192.

# Lista de Autores

## **ANA LEMA SEABRA**

ICArEHB - Interdisciplinary Center for  
Archaeology and Evolution of Human Behavior.  
FCHS - University of Algarve.

asbr73@gmail.com

## **ANA MARGARIDA ARRUDA**

Uniarq - Centro de Arqueologia  
da Universidade de Lisboa

A.M.Arruda@letras.ulisboa.pt

## **ANA SOFIA ANTUNES**

Centro de Arqueologia de Lisboa/ Departamento  
de Património Cultural/ Direção Municipal  
de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.  
Uniarq - Centro de Arqueologia da  
Universidade de Lisboa.

ana.sofia.antunes@cm-lisboa.pt

## **CATARINA BOLILA**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

catarinabolila@hotmail.com

## **CIDÁLIA DUARTE**

Direção Geral do Património Cultural.

cidalia2010@gmail.com

## **CLÁUDIA COSTA**

ICArEHB-Interdisciplinary Center for  
Archaeology and Evolution of Human Behavior.  
FCHS - University of Algarve.

cmcosta@ualg.pt

## **CLÁUDIA MANSO**

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património  
e Território da Universidade do Minho.  
Chimera - Património Cultural.

claudia.manso@chimerapatrimonio.pt

## **DAVID GONÇALVES**

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências  
FCSH/NOVA. Direção Geral do Património Cultural.

davidmiguelgoncalves@gmail.com

## **DIEGO ANGELUCCI**

Università degli Studi di Trento. Uniarq - Centro  
de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

diego.angelucci@unitn.it

## **ELISA DE SOUSA**

Uniarq - Centro de Arqueologia  
da Universidade de Lisboa.

e.sousa@campus.ul.pt

## **ÉVER CALVO**

Era-Arqueologia, S.A.

evercalvo@era-arqueologia.pt

## **FRANCISCA ALVES-CARDOSO**

LABOH- Laboratório de Antropologia  
Biológica e Osteologia Humana FCSH/  
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação  
em Arqueologia FSCH/NOVA.

francicard@fcsch.unl.pt

## **HELENA PINHEIRO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

helenapinho.neoeopica@gmail.com

## **JACINTA BUGALHÃO**

Direção Geral do Património Cultural.

jacintabugalhao@gmail.com

## **JOANA REIS**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

joana.arqueologia@gmail.com

## **JOÃO MURALHA**

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências  
do Património da Universidade de Coimbra

jmuralha@gmail.com

## **JOSÉ CARLOS QUARESMA**

CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;  
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/  
NOVA; Departamento de História FCSH/NOVA.

josecarlosquaresma@gmail.com

## **JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA**

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património  
e Território da Universidade do Minho.  
Chimera - Património Cultural.

jose.oliveira@chimerapatrimonio.pt

## **MANUELA LEITÃO**

Departamento de Património Cultural/ Direção  
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.  
IEM - Instituto de Estudos Medievais FCSH/NOVA.

manuela.m.leitao@cm-lisboa.pt

## **MARINA LOURENÇO**

Era-Arqueologia, S.A.

marinalourenco@era-arqueologia.pt

## Lista de Autores (cont.)

### **NATHALIE ANTUNES-FERREIRA**

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz/  
Instituto Universitário Egas Moniz; Laboratório de  
Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz/ Egas  
Moniz Cooperativa de Ensino Superior. LABOH -  
Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia  
Humana FCSH/NOVA; CRIA - Centro em Rede  
de Investigação em Arqueologia FCSH/NOVA.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

### **NÉLSON CABAÇO**

Era-Arqueologia, S.A.

nelsoncabaco@era-arqueologia.pt

### **NUNO NETO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

neoepica@gmail.com

### **PAULO BOTELHO**

Engobe – Arqueologia e Património, Ld.<sup>a</sup>

### **PAULO REBELO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

neoepica@gmail.com

### **PEDRO FERNANDES**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

pedromqfernandes@gmail.com

### **PEDRO PEÇA**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

pedropeca@gmail.com

### **RAQUEL GRANJA**

Uniarq - Centro de Arqueologia da Universidade  
de Lisboa. CIAS - Centro de Investigação  
em Antropologia e Saúde da Universidade de  
Coimbra. LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório  
de Arqueociências FCSH/NOVA. Direção  
Geral do Património Cultural.

raagranja@gmail.com

### **RODRIGO BANHA DA SILVA**

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/  
Departamento de Património Cultural/ Direção  
Municipal de Cultura/ Câmara Municipal de Lisboa.  
CHAM - Centro de Humanidades FCSH/NOVA;  
Departamento de História FSCH/NOVA.

rodrigo.banha@cm-lisboa.pt

### **SUSANA GARCIA**

Instituto de Ciências Sociais e Políticas  
da Universidade de Lisboa.

msgorjao@gmail.com

### **SÍLVIA CASIMIRO**

LABOH- Laboratório de Antropologia  
Biológica e Osteologia Humana FCSH/  
NOVA; CRIA-Centro em Rede de Investigação  
em Arqueologia FCSH/NOVA.

smcasimiro@gmail.com

### **VASCO LEITÃO**

CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa/  
Departamento de Património Cultural/  
Direção Municipal de Cultura/ Câmara  
Municipal de Lisboa.

vasco.leitao@cm-lisboa.pt

### **VASCO NORONHA VIEIRA**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

vav@sapo.pt

### **VÍTOR FRAZÃO**

Neoépica, Ld.<sup>a</sup>

vitfrazao@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

**PELOURO DA CULTURA**  
Diogo Santos Moura

**DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA**  
Manuel Veiga

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA**  
Jorge Ramos de Carvalho

**CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA**  
António Marques

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Jorge Ramos de Carvalho

**GESTÃO DE PROJETO**  
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML  
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML  
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML  
Manuel Oleiro – EGEAC

**PARCEIROS DO PROJETO**  
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara

Municipal de Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Oranização das Nações Unidas para a Educação, ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior

/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIAQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

**TÍTULO**  
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:  
Para Além Desta Vida - Memória Funerária da Cidade - VII

**COORDENAÇÃO DO VOLUME**  
Rodrigo Banha da Silva – CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA

**INVESTIGAÇÃO E AUTORIA**  
Ana Lema Seabra  
Ana Margarida Arruda  
Ana Sofia Antunes  
Catarina Bolila  
Cidália Duarte  
Cláudia Costa  
Cláudia Manso  
David Gonçalves  
Diego Angelucci  
Elisa de Sousa  
Éver Calvo  
Francisca Alves-Cardoso  
Helena Pinheiro  
Jacinta Bugalhão  
Joana Reis  
João Muralha  
José Carlos Quaresma  
José Miguel Oliveira  
Manuela Leitão  
Marina Lourenço  
Nathalie Antunes-Ferreira  
Nelson Cabaço  
Nuno Neto

Paulo Botelho  
Paulo Rebelo  
Pedro Fernandes  
Pedro Peça  
Raquel Granja  
Rodrigo Banha da Silva  
Susana Garcia  
Sílvia Casímiro  
Vasco Leitão  
Vasco Noronha Vieira  
Vítor Frazão

**REVISÃO DO VOLUME**  
Rodrigo Banha da Silva - CAL / DPC / DMC / CML e FCSH / NOVA  
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML  
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML  
Inês Morais Viegas - DPC / DMC / CML

**COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO**  
Inês Morais Viegas (coord.) - DPC / DMC / CML  
Cristina Nozes - CAL / DPC / DMC / CML  
Vasco Leitão - CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,  
autores dos textos de cada volume  
e editora Caleidoscópio.

**DESIGN GRÁFICO**  
José Ribeiro

**DESENHO DE CAPA**  
César Figueiredo

**ISBN**  
978-989-658-697-3

**DATA DE EDIÇÃO**  
Novembro 2021

**DEPÓSITO LEGAL**  
463308/19

**TIRAGEM**  
1.500 exemplares

**EDIÇÃO**  
Câmara Municipal de Lisboa

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA  
Telef.: (+351) 21 981 79 60  
Fax: (+351) 21 981 79 55  
caleidoscopio@caleidoscopio.pt  
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO  
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:  
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM  
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER  
<https://twitter.com/LisboaRomana>

LISBOA  
ROMANA  
FELICITAS  
IULIA  
OLISIPO